

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR**  
**CAMPUS DE CACOAL**  
**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ADEVALDO DA SILVA GILO**

**A CONTABILIDADE APLICADA À PROPRIEDADE RURAL COMO  
INSTRUMENTO GERENCIAL: UM ESTUDO DE CASO APLICADO NA  
ATIVIDADE PECUÁRIA**

**Trabalho de Conclusão de Curso**  
**Artigo**

**Cacoal– RO**  
**2013**

# **A CONTABILIDADE APLICADA Á PROPRIEDADE RURAL COMO INSTRUMENTO GERENCIAL: UM ESTUDO DE CASO APLICADO NA ATIVIDADE PECUÁRIA**

**ADEVALDO DA SILVA GILO**

Artigo apresentado à Fundação  
Universidade Federal de Rondônia UNIR,  
Campus de Cacoal, como requisito parcial  
para obtenção do grau de Bacharel em  
Ciências Contábeis, sob orientação do Prof.  
Mestre. Odirlei Arcangelo Lovo.

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR**  
**CAMPUS DE CACOAL**  
**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

O artigo intitulado “a contabilidade aplicada à propriedade rural como um instrumento gerencial.” elaborado pelo acadêmico Adevaldo da Silva Gilo, foi avaliado e julgado aprovado pela banca examinadora formada por:

---

**Prof. Ms. Odirlei Arcangelo Lovo**  
**Presidente**

---

**Prof. Ms. Rogério Simão**  
**Membro**

---

**Profª. Ms. Liliane Maria Nery Andrade**  
**Membro**

---

**Média**

Em primeiro lugar, agradeço ao Deus Eterno, que me concedeu vida e a oportunidade de realizar este sonho.

À minha esposa e filha, que me deu sua total compreensão e me animou por inúmeras vezes durante esta jornada.

Ao meu orientador, sempre paciente e atencioso, que com muita propriedade deu-me um rumo certo. Assim como todos os professores, sábios mestres, e que colaboraram com o meu sucesso

# A CONTABILIDADE APLICADA À PROPRIEDADE RURAL COMO INSTRUMENTO GERENCIAL: UM ESTUDO DE CASO APLICADO NA ATIVIDADE PECUÁRIA.

Adevaldo da Silva Gilb

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo apresentar por meio de fundamentação teórica e pesquisa de campo a Contabilidade Rural como instrumento de gestão, a serviço da administração. De importância destes registros para o controle e auxílio no gerenciamento das atividades desenvolvidas pelo produtor rural, ao qual se buscou demonstrar de forma clara o conceito de empresa rural, devido à globalização e o constante desenvolvimento do agronegócio e a competitividade, se faz necessário o uso de ferramentas que auxilia na gestão da atividade pecuária. A contabilidade se apresenta como ferramenta importante no auxílio na coleta de dados fornecidos através das escriturações contábeis, qual contribui para uma melhor gestão das propriedades. As respostas proporcionaram resultados suficientes para a problemática abordada no artigo, tendo em vista os aspectos observados, concluiu-se que os pecuaristas da fazenda Quatro Vilas no Município de Chupinguá e da fazenda Modelo do Município de São Felipe D'Oeste em usada contabilidade como instrumento gerencial, no qual os registros contábeis se torna importantíssimo na tomada de decisões. Portanto, requer maior conscientização sobre a importância dos dados a serem apresentados, bem como a importância do conhecimento gerencial e da contabilidade na gestão das propriedades.

**Palavras-chave:** Contabilidade, Propriedade rural, Pecuária,

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com dados coletados pelo IBRA/ IDARON (2013) (Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal) o município de São Felipe D'Oeste, pertencente ao estado de Rondônia possui 1.042 propriedades rurais, sendo que 801 proprietários trabalham efetivamente com a criação de gado. Esta atividade encontra-se distribuída da seguinte forma: gado leiteiro, cria, recria e engorda, algumas propriedades são destinadas exclusivamente à criação de gado leiteiro e de cria, no entanto, muitas dessas propriedades praticam recria e engorda.

O rebanho estimado para o município de São Felipe D'Oeste é de aproximadamente 93.752 cabeças de gado, sendo 27.452 de rebanho leiteiro e 64.266 de gado de corte, estas informações foram relevantes para instigar a pesquisa que incentivou o desenvolvimento deste trabalho.

<sup>1</sup> Acadêmico concluinte do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia Campus de Cacoal, com TCC elaborado sob a orientação do Professor Odirlei Arcangelo Lovo.

Considerando os fatos expostos, questionase quais as vantagens obtidas pelo produtor rural que faz uso dos registros produzidos pela contabilidade como auxílio no gerenciamento de sua propriedade.

A metodologia utilizada abordou etapas da pesquisa, assim realizadas: primeiro por meio de fundamentação teórica bibliográfica em livros, jornais e revistas especializadas, bem como buscas na rede, sítios eletrônicos das entidades relacionadas ao setor gerencial e à pecuária, a fim de compreender como é realizada a contabilidade no setor rural especificamente ao agropecuário, bem como para a determinação das informações que o contador precisa gerar, foi utilizada a pesquisa exploratória. Pois, de acordo com Beuren (2008, p.80) esta “proporciona uma visão geral acerca de determinado fato” para obter este conhecimento.

Destarte, é de suma importância citar que, os objetos de estudo é um pecuarista do município de Cupinguaia e outro de São Felipe D'Oeste, já que o questionário pode ser respondido apenas em duas propriedades, visto que, são as únicas identificadas na região utilizando-se da contabilidade como ferramenta gerencial.

Os resultados obtidos foram organizados conforme a necessidade do objeto de estudo, tendo como subsídio, para apoio de compreensão e análise, o material da literatura consolidando as informações.

A relevância desta pesquisa consiste em coletar informações de produtores, sobre o valor da contabilidade para um melhor gerenciamento da sua propriedade rural, e desta forma esclarecer a necessidade de se aplicar, pois, grande parte dos pecuaristas não realiza o registro e controle eficazes dos investimentos ou gastos aplicados na propriedade. Destarte modo, os produtores rurais, deixam de ter controle dos custos e do orçamento, gerando assim, desconhecimento do resultado do seu negócio para melhor direcionar os investimentos.

A apuração dos resultados está demonstrada por meio da análise dos resultados e foram organizados conforme a necessidade do objeto de estudo, tendo como subsídio, para apoio de compreensão e análise, o material da literatura consolidando as informações.

Esta pesquisa está pautada dentro dos padrões éticos de pesquisa e não serão mencionados nomes ou quaisquer dados que possam trazer prejuízos a outrem.

## 2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 2.1. ATIVIDADE PECUÁRIA E SUAS PERSPECTIVAS NO BRASIL

É notório o crescimento da prática pecuária na história do homem, por vezes elogiada e por vezes criticada, alguns consideram que foi o passo decisivo para o desenvolvimento econômico da sociedade. Enquanto outros críticos afirmam que foi o maior erro na história da raça humana, se analisar do ponto de vista do desmatamento.

O Brasil atualmente é considerado um país industrializado, ao mesmo tempo em que ocupa um dos primeiros lugares em produção agrícola e pecuária, conforme Freitas (2010), Brasil tem um rebanho bovino de cerca de 190 milhões de cabeças, em contínuo crescimento e tem apresentado avanços nos índices de produtividade. O autor esclarece ainda, que o custo de produção do bovino brasileiro se situa dentre os mais baixos do mundo, o que traz uma grande vantagem competitiva para o mercado brasileiro. A bovinocultura de corte é a maior fatia do agronegócio brasileiro, de acordo com Lazia (2011) gera no faturamento de mais de R\$ 50 bilhões/ano e oferecendo cerca de 7,5 milhões de empregos.

A atividade pecuária surge no Brasil por volta do ano de 1530, no município de São Vicente, estado de São Paulo, e logo após no Nordeste, nos estados de Recife e Salvador. O intuito da criação bovina era apenas para a própria sobrevivência (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA 2010) informa que o, mas a criação de gado evoluiu e muito com o passar dos anos, então, esta se espalhou com o tempo para as diversas regiões do país, já que era uma fonte de renda.

Seguindo o esteio da crescente demanda populacional, formadora do mercado interno na colônia, e do desenvolvimento da estrutura produtiva atacadista açucareira, no século XVI, providenciou-se a introdução do gado bovino no Brasil, por obra de D. Ana Pimentel, esposa do capitão Martim Afonso de Souza, na capitania de São Vicente, em 1534. Ato contínuo, após ser trazido das possessões lusitanas de Cabo Verde, o gado também foi introduzido na capitania da Bahia por Tomé de Souza. (LOPES, 2009, p. 12).

De São Vicente, o gado atingiu o interior paulista (região de Franca) e então posteriormente para as regiões Sul e Centro Oeste do litoral nordestino.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2010) foram abatidas 22,0 milhões de cabeças, sendo que Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Goiás e Minas Gerais lideram os abates, com 55,4% dos abates no país. - Observa-se um crescimento considerável na pecuária brasileira, desse modo a perspectiva de crescimento da produção no período 2010/2011 a 2020/2021 são a carne de frango, que deve crescer

anualmente a 2,6%, e a bovina, cujo crescimento projetado para esse período é de 2,2% ao ano, conforme define o Ministério da Agricultura e Pecuária (2009).

O Ministério da Agricultura (2010) informa que a produção de carne suína tem um crescimento projetado de 1,9% ao ano, o que também representa um valor relativamente elevado, pois consegue atender ao consumo doméstico e às exportações, porém, a pecuária, representa o maior aumento na rentabilidade financeira e na geração de empregos. No entanto, é válido salientar que mesmo diante deste desenvolvimento, a produção pecuária ainda parte de baixa qualidade, assim, o Brasil também mantém o baixo preço.

Do ponto de vista técnico e científico, apresentado por Oliveira (2010) a evolução da agricultura se deve ao início da fixação do homem a terra. O início da atividade humana a descoberta das sementes das plantas lançadas ao solo até sua produção e como poderia “nascer, crescer e dar frutos” e que os animais podiam ser domesticados e criados em cativeiros, despertou o interesse do homem sobre a questão produção e benefício.

Ainda de acordo com relatos de Oliveira (2010), pode-se perceber que a pecuária muitas vezes é criticada por ambientalistas e pesquisadores da área, sobre sua contribuição nos desmatamentos e outros impactos ambientais. Também é a responsável pelo desenvolvimento histórico e expressivo, que contribui na geração de empregos e riquezas para o Brasil, desse modo, acrescenta sua parcela de contribuição no PIB nacional, visto que, esta vem sendo muito significativa através das exportações conforme afirma a ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne, 2010).

## 2.2 INVESTIMENTOS TECNOLÓGICOS, PATRIMONIAIS E FINANCEIROS APLICADOS À ATIVIDADE PECUÁRIA.

“Os pioneiros da pecuária no Brasil foram os senhores da Casa da Torre de Garcia d’Ávila, utilizando como vaqueiros diversas vezes, mão de obra indígena” (BARSA, 1988, p.168). Entretanto, com uma grande seca no Nordeste e a descoberta de minerais preciosos em Minas Gerais no final do século XVIII, o pólo pecuarista no Brasil transferiu-se para as regiões Sudeste e Sul, mais especificamente São Paulo e Rio de Janeiro, Larousse Cultural (1988), na segunda metade do século XVIII a economia descobriu alternativas que permitiriam o seu desenvolvimento e ampliaram a quantidade e melhoraram as qualidades dos produtos oferecidos pelos agricultores.

A atividade pecuária cresceu significativamente em termos de eficiência, desta forma, o desenvolvimento da tecnologia empregada no setor, com a melhoria genética, o



aperfeiçoamento das raças e a utilização de software que permite controle gerencial do nascimento até o ponto bom para abate, Oliveira (2010) poderá fornecer dados relevantes para possibilitar ao produtor na tomada de decisões com maior segurança.

Oliveira (2010) também ressalta que é necessário esse “salto” da pecuária despertou o interesse dos grandes proprietários, para que investissem mais na pecuária. Com isso ampliaram-se os gêneros e artigos entregues ao comércio nacional e internacional; tornavam-se mais dependentes as relações dos produtores com os grandes proprietários.

O processo de globalização pode ser caracterizado como uma fase eufórica em que surgem diversas oportunidades, no entanto é no consumo alimentício humano o foco principal, conforme Nogueira e Proença, (2009). O desenvolvimento tecnológico também contribuiu para tornar o espaço da competitividade muito mais intenso e visando a busca pelos mercados consumidores cada vez maiores.

A informatização no espaço rural desenvolveu consideravelmente nos últimos dez anos a estes avanços deve a diminuição no tamanho dos equipamentos tecnológicos e no preço final. Lógico que apenas o investimento em tecnologia não é suficiente, (PADOVEZE, 2009), a informação contábil precisa atender a dois requisitos, para que tenha validade integral no processo de gestão administrativa; primeiro a necessidade de informação, depois o planejamento e controle, a partir de então, o computador passa a ser mais acessível para o usuário, que neste caso é o agricultor.

## 2.3 A SANIDADE ANIMAL E OS PROGRAMAS SANITÁRIOS NO ESTADO DE RONDÔNIA

A expansão da pecuária no território rondoniense deve a criação de projetos de colonização implantados pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) a partir de 1970. O rebanho bovino até então era aproximadamente 20.000 cabeças, conforme afirma Oliveira (2005). Este rebanho estava distribuído nos vales do Madeira e Mamoré, próximos a cidade de Porto velho e Guajará. Já no século XX, década de 70, início da década de 80, chegavam a Rondônia constantemente caminhões carregados com bovinos, vindo da região centro oeste, Sudeste e Sul do país. Desse modo, em 1980, a pecuária do estado chega a 251.419 bovinos; o processo de crescimento continuou já em 2000 chegou a 6.500,00 cabeças. No ano de 2007 a População de Bovinos / Bubalinos chegava a 11.012.991 de acordo com o IDARONA (Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia 2011).

Conforme IDARON (Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia 2010) atualmente o estado de Rondônia é um exemplo de segurança na sanidade animal, situado na região norte, representa 2,8 do território nacional, é o 4º maior exportador de carne bovina, principais pólo de criação de gado na América, os animais são criados de modo boi a pasto, o resultado é uma carne de boa qualidade e o crescente desenvolvimento na exportação.

O FEFA/RO (Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia) é um órgão privado mantido pelos produtores, que apoia as entidades oficiais na Sanidade animal, como IDARON (Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia) na educação preventiva e na vacinação semestral do rebanho estadual. A estrutura de segurança sanitária conta com 84 pontos oficiais de atendimento, 04 de terra, 04 embarcações fluviais e um hidroavião de fiscalização de fronteira.

O estado de Rondônia é zona livre de Febre aftosa, com vacinação reconhecida pela organização de Saúde animal, conforme informa a (Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril 2010). A pecuária atual rondoniense de acordo com o IBGE (2010) representa cinco por cento da exportação do estado, gerando empregos e melhores rendimentos financeiros, desenvolvendo condições para inclusão social de milhares de famílias, e ainda, caracteriza Rondônia como promissora para o estado do futuro. que o estado produz cerca de 500 toneladas de carne por ano. Toda essa produção tem saída para o Sul, via Mato Grosso e para o Norte, via Acre e Amazonas.

Rondônia tem sido denominada a nova fronteira do progresso, mas isso também significa uma grande responsabilidade socioambiental, de acordo com o Fundo de Apoio a Defesa Sanitária Animal do estado de Rondônia, FEFA/RO (2010). A pecuária deste estado já está sintonizada com as novas tecnologias. Este é o passo inicial, que marca a nova fase da pecuária sustentável, com mais eficiência e produtividade, menos desmatamentos, pois, a sustentabilidade é o caminho natural para o progresso.

## 2.4 A PROPRIEDADE RURAL E A GESTÃO FINANCEIRA COMO AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PECUÁRIA.

As técnicas delineiam como alcançar os objetivos e quem vai realizar as etapas dos trabalhos, definindo a função de cada indivíduo. Como à contabilidade estudada neste trabalho científico trata-se de atividades rurais, precisamente a pecuária, consideramos a definição de Marion (1986, 94) sobre os tipos de atividade pecuária.

- a) Cria: a atividade básica é a produção de bezerros que só serão vendidos após o desmame. Normalmente, a matriz (de boa fertilidade) produz ~~bezerro~~ <sup>um bezerro</sup> por ano.
- b) Recria: a atividade básica é, a partir do bezerro adquirido, a produção e a venda do novilho magro para a engorda.
- c) Engorda: a atividade básica é, a partir do novilho magro adquirido, a produção e a venda do novilho gordo.

Marion (1986) ~~destaca~~ <sup>destaca</sup> ainda que a propriedade rural passa a ser vista como empresa há poucas décadas. No entanto, no Brasil, os últimos dez anos revelam que há um crescente e ligeiro processo de conhecimento por parte do produtor rural sobre os conceitos e técnicas contábeis e também de gestão do agronegócio.

Estimulado pela nova geração de gestores do agronegócio, a empresa rural tem se caracterizado pelo desenvolvimento de sua gestão, induzindo a administração rural a receber qualidade e autonomia na administração ~~de suas~~ <sup>das</sup> funções de gerências.

## 2.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE GESTÃO FINANCEIRA.

Conforme Fernando Paim (2008) para melhorar o desenvolvimento de custos nos sistemas de produção com objetivo de apresentar alternativas tecnológicas, todo produtor deveria calcular seu custo específico, para poder avaliar o desempenho econômico do seu negócio em particular. Infelizmente, poucos deles conhecem com precisão seus custos, o que equivale a navegar em alto mar sem uma bússola ou, atualizando o instrumento, sem um GPS. Paim (2008) ainda alerta que uma boa gestão financeira ajuda a planejar para o futuro, pois desta forma, a organização saberá quanto dinheiro tem em mão e quanto dinheiro será necessário, e ainda, quanto serão os gastos para os futuros planos.

De acordo com Crepaldi (1998) a gestão financeira ~~define~~ <sup>define</sup> como a gestão dos fluxos monetários advindos da empresa, com objetivo de encontrar o equilíbrio entre a “rentabilidade” (maximização dos retornos dos proprietários da empresa) e a “liquidez” (que se refere à capacidade em que a empresa ~~passa~~ <sup>passa</sup> para honrar seus compromissos nos prazos contratados). Isto é, está implícita na necessidade da Gestão financeira a busca do equilíbrio entre gerar lucros e manter caixa.

A análise da viabilidade econômica e financeira ~~dos~~ <sup>dos</sup> investimentos, de forma a dar suporte às decisões sobre a sua execução. Conforme esclarece CREPALDI (1998, p.56) “o conhecimento financeiro auxilia no planejamento, na solução de problemas e nas tomadas de decisão. As finanças fornecem um mapa com ~~números~~ <sup>números</sup> que o ajudam a desempenhar

bem suas funções”. Além disso, o empresário rural precisa “conhecer Contabilidade e finanças para entender os relatórios financeiros preparados por outros segmentos da organização. O empresário precisa saber o que significam números, ainda que não tenha como gerá-los” (CREPALDI 1998, p.56).

Cavalcante e Curado, (2010) Assim sendo, pode-se dizer, que gestão financeira esta preocupada com a administração das entradas e saídas de recursos monetários provenientes da atividade que neste caso particularmente estudamos a pecuária, desse modo, vemos que a administração necessita do gestor empresarial para expor por meio de técnicas e métodos adequados a avaliação do fluxo de disponibilidade produzido. Também é importante ressaltar que a decisão é do gestor da empresa de aceitar ou não o plano de ação proposto, e, caso concorde, o passo seguinte é a implantação do plano de ação e avaliação dos resultados.

A gestão financeira está submissa à informação para o bom desempenho e uma gestão com eficácia e qualidade, é importante destacar que para Crepaldi (2008, p.05) o desafio “da contabilidade gerencial é contribuir para o aperfeiçoamento da interpretação desse ambiente empresarial”, uma vez que está diretamente ligada à Administração Econômica e a Contabilidade Assim também se faz necessário à profissionalização, pois através do conhecimento que se faz gestão, prepara os planos financeiros e orçamentários, ou seja, através da preparação é que se analisa e realiza previsões futuras, avaliação de desempenho e o trabalho em conjunto com a contabilidade.

## 2.6 GESTÃO FINANCEIRA E CONTABILIDADE RURAL

Conforme Marion, (2000, p22), “empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas” e Crepaldi (1998, p. 23), classifica como “a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação do gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda”. No entanto, sabemos que historicamente o homem do campo tem se dedicado à produção e deixado de gerenciar suas propriedades, alguns deixam ao encargo de pessoas qualificadas para ajuda na gestão e na contabilidade. Outros homens do campo arriscam manter a ordem sistematicamente, sozinhos, sem auxílio de um profissional.

O Manual de Orientação da Previdência Social na Área Rural (2003) define o produtor rural como sendo a pessoa física ou jurídica, proprietária, que desenvolve, em

área urbana ou rural, atividade agropecuária, pesca ou silvicultura, bem como a extração de produtos primários, vegetal ou animais, em caráter permanente ou temporário.

Araújo (2005) esclarece que todo empreendimento econômico, efetuado com profissionalismo, tem seu início pautado na definição clara daquilo que se pretende conseguir. Os objetivos esclarecem e apresentam precisamente o que se pretende realizar, definindo o que se pretende fazer, qual objetivo e meta, estabelece o tempo necessário para se obter a produção e o principal o volume que se pretende obter. Pois, conforme Marion (1986) Balanço Patrimonial reflete a posição financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período definido. É uma foto tirada da entidade em determinado momento. É de um demonstrativo financeiro importante que expõe a condição da empresa no momento em que se está demonstrando a situação.

#### QUADRO 1: Comparativo entre gestão financeira e contabilidade rural

GESTÃO FINANCEIRA	CONTABILIDADE RURAL
a) desenvolvimento e aprimoramento diversos índices com objetivo de analisar a solidez financeira das empresas das empresas.	a) Orientar as operações agrícolas e pecuárias
b) Técnicas de comparação das empresas com os padrões dos respectivos segmentos de atuação.	b) Medir e controlar o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva,
c) modelos de previsão de insolvências ou classificação de riscos baseados no uso de técnicas de métodos quantitativos.	c) Apropriar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e investimentos; auxiliar nas projeções de fluxos de caixas.
b) metodologias para identificação do fluxo de caixa e para determinação da necessidade de capital de giro das empresas	d) Servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos, e gerar informações para declaração do imposto de renda.

Fonte: elaborado pelo autor, baseado em SILVA (2010) e SANTOS *et al*, (2008)

Assim, pode se notar que os negócios agropecuários exigem do produtor rural uma nova visão de administração, para assumir a complexidade, a importância e a dinâmica da economia e permitir maior eficiência no uso de recursos e competitividade no mercado. Administrar uma atividade agropecuária requer ampla abrangência de informações em termos de desempenho físico e financeiro. Algumas vezes, entretanto, muitas das informações necessárias são registradas apenas na memória de quem administra ou em anotações informais. A necessidade de mensurar custos da atividade pecuária é extremamente importante.

## 2.7 ATIVIDADES INTEGRADAS NA FUNÇÃO FINANCEIRA E CONTÁBIL

De acordo com Crepaldi (1998) a função financeira e a contábil dentro de uma empresa rural são bem parecidas. Embora haja relação entre essas funções, a função contábil é mais bem visualizada como um insumo necessário à função financeira, isto é, subfunção da administração financeira. Esta visão está de acordo com a organização das atividades de uma empresa rural em três áreas básicas: produção, finanças e comercialização. Em geral, considera-se que a função contábil deve ser controlada pelo empresário rural. Contudo, há duas diferenças básicas de perspectivas entre a administração financeira e a contabilidade: uma refere-se ao tratamento de fundos e a outra, tomada de decisão.

Ainda conforme Crepaldi (1998) pode determinar como função financeira, de maneira sintetizada, as necessidades de recursos financeiros tais como: planejamento das necessidades de recursos financeiros, avaliação dos recursos disponíveis, a previsão dos recursos libertos e o cálculo das necessidades de financiamento externo. Pode também unificar a obtenção de financiamento para custear a atividade corrente ou para custear investimentos da forma como achar mais vantajosa, lógico, tendo em conta os fins do financiamento, os custos, prazos e outras condições contratuais, as condições fiscais, o impacto na estrutura financeira da empresa, entre outras. Nesta atividade pode ser dada a designação de análises fontes de financiamento.

Concernente as atividade de financiamento na propriedade rural, Crepaldi (1998) contribui para que o empresário rural passe a ter cuidados, e saiba desempenhar a função de administrar financeiramente seu empreendimento, já que a maioria das decisões precisa ser de algum modo, medida em termos financeiros. Obviamente, a importância da função financeira na empresa depende amplamente de seu porte. Em empresas grandes, ela pode ser manipulada por um departamento separado; em pequenas empresas, a função será geralmente realizada pelo departamento de contabilidade ou pelo empresário rural. As funções de finanças são: fazer a análise e planejamento financeiro; administrar a estrutura de ativo da empresa e administrar sua estrutura financeira.

Ao aplicar os recursos financeiros deve levar em conta que as aplicações dos recursos financeiros terão o retorno dessa aplicação, o seu grau de liquidez e o risco que lhe está associado. A análise econômica e financeira, incluindo a recolha de informações e o seu estudo de forma a obter respostas seguras sobre a situação econômica e financeira da empresa.

Dentre as funções especificadas acima por Crepaldi (1998) acrescentamos como fator relevante da função financeira atividades e do setor administrativo que embora possa

haver conflito a meta de maximizar sua riqueza é a principal responsabilidade de uma empresa, conclui A. A. Nikbakht (1999). Assim, o responsável pela gestão deverá aplicar de forma criteriosa os recursos financeiros da empresa visando a viabilidade econômica dos investimentos, planejando aumentar sua rentabilidade ao término das aplicações, não deixando de apresentar os dados financeiros que deverão especificar cada investimento e lucro obtido durante a movimentação.

## 2.8 INSTRUMENTOS DA GESTÃO FINANCEIRA APLICADOS À ATIVIDADE PECUÁRIA

A gestão financeira é a base para o desenvolvimento de uma empresa e na agropecuária não poderia ter aplicação diferenciada. Conforme Garcia (2010) é necessário que as decisões a serem tomadas tenham base em informações confiáveis, pois, o desempenho do item Controladoria sugere que várias questões precisam ser trabalhadas, entre essas: A deficiência cultural do setor em perceber a necessidade de implantação de um sistema de controle de informações; A falta de mão de obra qualificada; obter melhores resultados a fazenda que investe em treinamento ou tem proprietário, ou frente, à frente dessa área.

A distância entre a unidade de produção e os centros urbanos, o que dificulta a locomoção de pessoas preparadas para trabalhar nessa área ou exige que residam na fazenda; A falta de conhecimento do processo, por parte do gerente ou proprietário, que buscam aprimorar seus conhecimentos apenas nas tecnologias referentes à parte técnica do empreendimento e não na parte administrativa (GARCIA, 2010).

Assim definido, podemos apontar a administração financeira como recurso para aumentar os resultados pretendidos, tanto econômicos quanto financeiros que são decorrentes das atividades desenvolvidas pela organização.

Brighan (2008) defende que a administração financeira é a mais ampla das três áreas e a que contém o maior número de oportunidades de trabalho. Uma vez que há implicações financeiras virtualmente em todas as decisões de negócios, os executivos financeiros simplesmente devem conhecer o suficiente de finanças a fim de trabalhar essas implicações em suas próprias análises especializadas.

As grandes metas das ações e decisões da gestão financeira podem ser resumidas em garantir equilíbrio financeiro para a empresa, garantindo que não coloque em risco financeiro a longo ou curto prazo (BRIGHAN, 2008). Também estão ligadas as metas da gestão

financeira, esta por sua vez assegura a rentabilidade dos investimentos financeiros, independente de ser ~~capital~~ próprio ou alheio, que deverá ser verificado na comparação do valor obtido com o valor investido.

A importância dos registros contábeis consiste no fornecimento de dados para auxiliar a administração da propriedade com eficácia, estes fornecem ~~subsídios~~ e por meio destas poderão atingir um planejamento dinâmico e eficaz, que Crepaldi (1998) relata como sucesso para qualquer empreendimento. Desse modo, ~~se não~~ também, como meta da gestão financeira assegurar a estabilidade nas ~~operações~~ realizadas pela organização, visando garantir a existência dos capitais financeiros quer necessários aos serviços correntes quer necessários aos serviços fixos.

Na região norte, em particular no estado de Rondônia nosso foco de estudo, os produtores em ~~uma~~ maioria só fazem à contabilidade de modo presumido no momento da declaração do imposto territorial rural (ITR). ~~Pode~~ definir como perca aos produtores uma vez que conforme esclarecemos acima a contabilidade colabora para o desenvolvimento de qualquer empreendimento. De acordo com Crepaldi (1998), ~~pecuarista~~ deve conhecer bem o seu sistema de produção, bem como seus custos fixos e variáveis, e os tributos que incidem sobre a produção.

A gestão financeira é classificada com uma das áreas operacionais ~~gestão~~, que se encontra em qualquer organização e à qual compete às análises, deliberação e desempenho relacionados aos meios financeiros necessários à rapidez da organização. Sem a gestão financeira para garantir agilidade e definir metas Hoji (2008) ~~argumenta~~ que no mundo globalizado, sem um sistema de informações gerenciais ágil, que produza informações confiáveis, uma empresa perde competitividade.

Assim, a função da gestão financeira agrega todos os serviços ligados à aquisição, utilização e domínio ~~de~~ recursos financeiros de modo a garantir, por um lado, o equilíbrio das operações da organização e, por outro o rendimento e o estímulo à criação e a produção de carne bovina bem como a melhoria da qualidade e a diminuição dos custos, que pode desestimular ~~em~~ consequência provocar a perda da competitividade por parte do Brasil no mercado internacional.

### 2.8.1 REGISTRO E CONTROLE APLICADOS À ATIVIDADE PECUÁRIA.

A pecuária é detentora de grande relevância nas exportações brasileiras, além de abastecer o ~~mercado~~ interno. É uma atividade econômica desenvolvida em áreas rurais que



consiste na criação de animais, nesse caso o gado, com o objetivo de comercializá-los, suprimindo assim as necessidades da família do criador, Crepaldi (1998), uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros é, sem dúvida, a contabilidade Rural, vista, geralmente, como uma técnica complexa em sua execução, com baixo retorno na prática. Além disso, quase sempre é conhecida apenas dentro de suas finalidades

Ainda de acordo com Crepaldi (1998) a maioria dos produtores sujeitos à tributação do Imposto de Renda não mostra grande interesse por uma aplicação gerencial, relegando toda sua contabilidade a profissionais da área contábil.

Crepaldi (1998), afirma que a importância da gestão de custos para as empresas rurais é que estas não controlam seus custos, assim, consiste apenas na apresentação de certos riscos dentre eles: desconhecimento do resultado do negócio, aumento ou diminuição das atividades exploradas, investimentos desnecessários, facilidade em endividamentos e perda de ganhos obtidos por produtividade. De acordo com Marion, (2010) alguns dos elementos que criam a necessidade de reestruturação na gestão da propriedade são: o alto endividamento, descapitalização, aumento do custo financeiro, margens de lucros declinantes, escassez ou aumento dos custos dos insumos e serviços e falta de crédito.

Conforme Marion (1998) O objetivo mais relevante dos registros agropecuários em uma empresa rural, é a avaliação financeira e a determinação de seus lucros e prejuízos durante um determinado período, fornecendo subsídios para diagnosticar a situação da empresa e realizar um planejamento eficaz. Ainda de acordo com Marion (1998) Os custos para a tomada de decisões trazem informações de relevância estratégica, com as que permitem fixar preços de vendas, alterar linha de produtos, alterar volumes de produção, estabelecer os limites de custos diretos, especialmente os fixos.

Assim, as informações passam a ser mais importante quando inserimos essa organização dentro do contexto complexo e dinâmico que é a pecuária. Deste modo, vemos que é de fundamental importância a informação sobre a composição e o comportamento de seus custos para elaborar estratégias que sejam fundamentadas em dados confiáveis, buscando então, melhores alternativas possíveis, além de possibilitar a visualização antecipada de restrições e dificuldades impostas pelas mudanças nos níveis de preço de mercado dos elementos componentes do custo total. O sistema de custos é o “conjunto de procedimentos administrativos, que registra de forma sistemática e contínua a efetiva remuneração dos fatores de produção empregados nos serviços rurais” (SANTOS; MARION; SEGATTI, P. 98, 2008)

Auxiliar a administração na organização e controle da unidade de produção, identificando o desempenho de cada atividade, para Marion (1986) trata-se de permitir uma correta valorização dos estoques, para a apuração dos resultados em cada atividade; oferecer bases consistentes e confiáveis para a projeção de resultados e auxiliar no processo de planejamento rural; orientar os órgãos públicos e privados na fixação de medidas como: garantia de preços mínimos, incentivo à produção, determinação de limites de crédito, entre outros. A partir da consideração dos autores pode-se salientar que a contabilidade pode ser utilizada de forma a suprir as necessidades das empresas, indiferente do segmento que atuam, pois, trata-se de um método que registra de forma sistematizada a atividade.

Para Santos; Marion; Segatto (2008). Um sistema de custos completa tem atualmente, objetivos amplos e bem definidos, que refletem sua importância como ferramenta básica para a administração de qualquer empreendimento, especialmente na agricultura onde os espaços de tempo entre produção e vendas, ou seja, entre custos e receitas, fogem à simplicidade de outros tipos de negócio, exigindo técnicas especiais para apresentação não dos custos, mas dos resultados econômicos do empreendimento.

Conforme já salientado anteriormente é de fundamental importância que o gestor rural esteja informado a respeito do que ocorre em sua empresa, bem como do funcionamento e tendências do mercado. Devido às oscilações climáticas, para os produtores e empresas rurais a exigência é ainda maior. Assim, a contabilidade é um instrumento importante para a administração das propriedades rurais; pois através de seus registros é possível, conforme Padoveze (2009) fazer uma avaliação financeira e determinar seus lucros e prejuízos, elaborar um diagnóstico altamente seguro podendo assim diagnosticar a real situação financeira da empresa rural.

## 2.8.2. A DIFERENCIAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS NA ATIVIDADE PECUÁRIA

O conhecimento é essencial em todas as áreas das atividades financeiras, Crepaldi (1998), não poderia ser diferente para o pecuarista, que depende de seu sistema de produção, para a lucratividade de seus investimentos. Assim, é extremamente necessário saber a diferenciação de custos e despesas.

A palavra custos é aplicada em diversas situações no âmbito econômico e se define de acordo com Marion (1986), custo “refere-se à identidade (natural) daquilo que foi consumido na produção. Por isso, a nomenclatura de custos muitas vezes é igual ou

semelhante à ~~valor~~ geralmente utilizada para nomear bens e serviços, quantia pela qual se adquiriu algo; valor em dinheiro” assim denominado ~~pode~~ perceber que custos é todo gasto financeiro realizado para atingir um objetivo.

Para Ferreira (2008) Despesa é o sacrifício ~~de~~ intencionalmente por determinada pessoa com o objetivo de gerar receita. O sacrifício patrimonial correspondente às despesas deve-se ao fato de elas não gerarem uma contrapartida, na forma de bens ou direitos, que se incorpore ao patrimônio.

Como visto a despesa é um sacrifício intencional, pois quando incorre em despesa o empresário mesmo ~~sendo~~ que esta sendo desembolsados ~~valores~~ assume o ônus causado pela despesa, pois esse sacrifício está sendo feito com a intenção de compensar futuramente.

A principal diferença entre custo e despesa consiste no fato de que o custo está relacionado diretamente com o setor de produção como, por exemplo: gastos com matéria prima, mão de obra, energia elétrica da fábrica. E despesa ~~está~~ relacionados a sacrifícios administrativos, comercial e financeiro.

## QUADRO 2: Comparativo entre Custos e Despesas

Custos	Despesas
Gastos de produção	Gastos administrativos e de vendas
Vinculados diretamente aos Produtos/Serviços	Não se identificam diretamente à produção
Gastos com o objeto de exploração da empresa (atividade fim)	Gastos outras atividades não exploradas pela empresa (atividade meio)

Fonte: MARION (1986)

Os Custos permitem analisar a quantidade de recursos financeiros correspondentes a aquisição de bens materiais e imateriais, trabalho e serviços consumidos pela empresa, necessários à produção de seus bens e serviços, bem como as despesas que são realizadas para a manutenção de instalações e equipamentos e para a realização das funções administrativas.

É fundamental tomar decisões conscientes, portanto, o pecuarista deve conhecer o seu sistema de produção, bem como seus custos fixos e variáveis, e os tributos que incidem sobre a produção mas a essência do desenvolvimento consiste em perceber que os custos dos produtos são consequências do consumo que cada produto em relação aos recursos da empresa.

Após a aplicação dos questionários observou-se que as propriedades realizam as mesmas atividades de cria, recria e engorda. Em ambas há um responsável por movimentações de dados. Mas, apenas na fazenda A Município de Chupinguaia há um funcionário específico para tescoleta, enquanto na fazenda B do Município de São Felipe

D'Oeste proprietário é quem faz controle de dados. Foi identificado ainda que ambos não tem qualificação técnica voltada a coleta de dados mesmo assim desempenham esta função, mas, possuem equipamentos de informática para registros destes dados, Oliveira (2010) diz que o desenvolvimento da tecnologia empregada no setor, o que contribui para a melhoria genética, o aperfeiçoamento das raças e a utilização de um software, demonstrando assim uma preocupação com a evolução, registros dos referidos dados são utilizados na contabilidade das propriedades, tanto para a área gerencial, quanto fiscal

Nas duas fazendas há uso dos softwares para auxiliar os serviços contábeis, no entanto, qual o diferencial é que fazenda do município de São Felipe D'Oeste, é que esses dados são mais utilizados, mensalmente, de forma sistemática para auxílio na gestão da propriedade. No entanto, a fazenda do Município de Chupinguaia, já utiliza de escritório com profissional, que auxilia na tomada de decisões através de dados fornecidos pelos registros contábeis, sabendo assim a disponibilidade de caixa e os custos e despesas do período no qual norteiam a administração da propriedade. Ideia esta defendida por Marion (1986) é a avaliação financeira e determinação de seus lucros e prejuízos durante um determinado período, fornecendo subsídios para diagnosticar a situação da empresa e realizar um planejamento eficaz.

Quando se trata de programas contábeis que controlam contas, despesas, estoques e insumos a fazenda do Município de Chupinguaia, se destaca; pois possui e faz de forma contínua, no entanto, a fazenda do Município de São Felipe D'Oeste, não tem este programa para o controle, ou seja, o controle de registro fica a critério de seu proprietário sendo assim, peca nestes controles, pois, expõe a riscos que pode comprometer futuramente a gestão da propriedade. As duas fazendas fazem uso da contabilidade acima 05 (cinco) anos, ambas, apresentam os mesmos dados, os quais servem para auxiliar na gestão evitando assim perca e prejuízos na atividade pecuária.

Quanto aos controles de estoques, ambos seguem o mesmo modelo; anotam e fichas específicas e são feitos inventários periódicos semestrais. Se tratando da pecuária é um controle razoável, pois, se reduzisse para trimestral obviamente teria melhor controle e forneceria informações mais precisas e não oneraria tantos custos, pois, como ambas as propriedades trabalham com cria, recria e engorda. O desenvolvimento de bezerras e a cria das matrizes são constantes, motivo pelo qual exige um acompanhamento mais sistemático, contribuindo com subsídios para o gestor, pois um fator essencial se tratando de cria e recria é um estoque em evolução constante; motivo este que na fazenda do Município de Chupinguaia respondeu que faz um controle com comparativo aos índices

zootécnicos, no qual quando identificado se abaixo da média, ~~proceder~~ identificar o problema e tomar medidas a corrigir para evitar perdas e desenvolver meios como: manejo, melhoria de pastagens e genética do rebanho; todavia a fazenda do Município de São Felipe D'Oeste, não faz este acompanhamento. Portanto, não há como identificar e traçar metas, fazer comparativos e assim desenvolver melhorias no rebanho e corrigir estas falhas na atividade.

As propriedades se assemelham quanto a sua movimentação financeira, pois as quais possuem contas específicas para as movimentações. As referidas ~~empresas~~ utilizam de relatórios DRE e DFC sendo que a fazenda A do Município de Chupinguaia recebe anualmente deixando assim de aproveitar informações importantes a cada trimestre ou semestre, no entanto, a fazenda B do Município de São Felipe D'Oeste, utiliza trimestralmente e desta forma extraindo informações relevantes para gestão da propriedade conforme referendado por Ferreira (2008), no qual tais informações é utilizada pra definir investimentos na propriedade e até retiradas do produtor; já Crepaldi (1998) relata que a importância dos registros contábeis consiste no fornecimento de dados para auxiliar a administração da propriedade com eficácia, estes fornecem ao gestor de contribuições e por meio destas poderão atingir um planejamento dinâmico e eficaz, sucesso para qualquer empreendimento.

Conforme resposta de questionário a fazenda A do Município de Chupinguaia e fazenda B do Município de São Felipe D'Oeste, utiliza do mesmo quesito para definir investimentos em infraestruturas como cercas, barracões entre outras no qual é a necessidade da propriedade não a disponibilidade de caixa, fato este que merece uma atenção, pois, isto pode comprometer o caixa e valores que possam ser utilizados nos insumos e, no entanto, causando um endividamento.

Quanto aos estudos comparativos da atividade pecuária, as propriedades possui aspectos comuns pois foram feitos comparativos do início da aplicação desta ferramenta contábil, baseado nos históricos dos registros, motivo pelo qual identificaram deficiências e foram feitas melhorias e investimentos. Sendo que na fazenda A no Município de Chupinguaia foram as pastagens e outros fatores que contribuíam diretamente na redução das perdas. Já na fazenda B do Município de São Felipe D'Oeste foram nas pastagens e instalações as reparações necessárias para a melhoria do manejo do rebanho;

### QUADRO 3: Comparativo entre as Fazendas A e B.

FAZENDA - A	FAZENDA - B
• Há um funcionário específico para coleta de dados;	• Coleta de dados feita pelo proprietário;
• Há uso dos softwares;	• Há uso dos softwares;
• Controles de estoques com programas contábeis.	• Controles de estoques feitos a critério do proprietário;
• Usa a contabilidade há mais 05 anos;	• Usa a contabilidade há mais 05 anos;
• Controle de estoque semestral;	• Controle de estoque semestral;
• Comparativos zootécnicos	• Comparativos zootécnicos
• Contas bancárias específicas para movimentações;	• Contas bancárias específicas para movimentações;
• Utiliza de relatórios DRE e DFC;	• Utiliza de relatórios DRE e DFC;
• Investimentos em infra-estruturas;	• Investimentos em infra-estruturas;
• Estudos comparativos do início da aplicação da ferramenta contábil;	• Estudos comparativos do início da aplicação da ferramenta contábil;

Fonte: Próprio autor (2013)

As informações supracitadas se assemelham de forma que os registros contábeis contribuem significativamente para gestão das empresas rurais. Pois, traz diversas informações que permitem fazer comparativos com períodos anteriores; identificar despesas e prejuízos, no qual permitem realizar correções e mudanças nos métodos de administrar a empresa. Entretanto, tais ações se tornariam difíceis de aplicar, caso não houvesse registros o sucesso da gestão poderia ser comprometido.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Apresentase aqui a análise e discussão referentes a importância dos registros contábeis, a contribuição nas tomadas de decisões para o gestor, e os possíveis problemas que se pode ocorrer em uma empresa rural que não utiliza destas informações os resultados apurados nos questionários observou que os dados fornecidos pelos registros contábeis são de suma importância para o gestor da empresa rural nortear suas decisões.

Conforme Marion (1986) O objetivo mais relevante dos registros agropecuários em uma empresa rural, sob o ponto de vista de José Carlos Marion (1986), (19 a avaliação financeira e a determinação de seus lucros e prejuízos durante um determinado período, fornecendo subsídios para diagnosticar a situação da empresa e realizar um planejamento

eficaz. Desta forma, tem-se uma clareza na gestão, evitando assim possíveis problemas que as propriedades rurais que não utilizam da contabilidade tendem a sofrer por não identificar suas perdas e seus custos; pois corre-se o risco de grandes prejuízos, visto que esses acompanhamentos feitos através dos registros contábeis fornecem segurança para o empresário rural conduzir sua gestão, conforme Padoveze (2009). Uma avaliação financeira é determinante para identificar seus lucros e prejuízos, e ainda, elaborar um diagnóstico altamente seguro, podendo assim, diagnosticar a real situação financeira da empresa rural.

Segundo Crepaldi (1998), a importância da gestão de custos para as empresas rurais que não controlam seus custos, consiste no desconhecimento do resultado do negócio, aumento ou diminuição das atividades exploradas, investimentos desnecessários, facilidade em endividamentos e perda de ganhos obtidos por produtividade, fato este que defende a aplicação da contabilidade nas propriedades como auxílio na gestão não só para apurar dados fiscais para a declaração do ITR (Imposto Territorial Rural), mais sim gerando informações essenciais como auxílio na gestão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal foco deste trabalho foi apresentar as funções que a contabilidade exerce, com ênfase na área rural, mais especificamente na atividade pecuarista. Tendo em vista, que atualmente apesar do constante desenvolvimento tecnológico, diversos produtores ainda não utilizam meios gerenciais para colaborar no desenvolvimento de sua propriedade.

A função contábil não é apenas prestar informações ao fisco, mas também, auxiliar as necessidades do gestor em suas tomadas de decisões. Mas, apesar disso, ainda não há procura para facilitar a gestão. Na busca por informações úteis a este trabalho percebemos que para compreender todo o processo da contabilidade aplicada na atividade pecuária, também seria necessário compreender a gestão financeira, assim como a contabilidade, pois estão ligadas por razões agora simples.

A gestão financeira desenvolve, aprimora as questões relativas a empresa, presta informações importantes para o gerenciamento, assim como compara os riscos, que irão incidir sobre a tomada de decisão. Já a contabilidade rural orienta as operações tanto agrícolas como pecuárias, medindo as atividades, apropriando as decisões no planejamento da produção, das vendas e investimentos; auxilia nas projeções de fluxos de caixa. Podemos dizer que presta informações úteis ao gerenciamento ao mesmo tempo em que recebe e faz



uso. Ambas necessitam estar juntas para que haja qualidade e eficiência na prestação de informações gerenciais. Já a contabilidade gerencial vem exatamente fazer estes controles e demonstrar os resultados para que o produtor possa por meio destes relatórios tomar decisões necessárias a expansão de seus negócios.

Foi perceptível que o gestor necessita de medidas de controle, anotações, para após observar os dados coletados diariamente em propriedade rural, saber as necessidades, por menores que possam ser sempre irá requerer um controle eficiente. Em conversas com os técnicos do IDARON (Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia), foi notório que a grande maioria dos pecuaristas da região não usa a contabilidade a seu favor. Apenas guardam em sua memória as informações, não anota os acontecimentos, mas, é sabido que a anotação de maneira correta é de extrema importância para que a contabilidade seja realizada de maneira correta.

Em síntese, a pecuária, atividade atual que mais gera renda ao estado de Rondônia, está sendo exercida sem planejamento contábil, apenas com as exigências da IDARON (Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia) que regula e controla o processo de saúde animal. Acrescente-se que há uma necessidade enorme de se criar programas de incentivo e de melhor esclarecimento e conscientização, voltado para a importância de gerir com qualidade a propriedade rural, bem como definir as maneiras que contabilidade pode ajudar e colaborar no processo de desenvolvimento da agropecuária.

## REFERÊNCIAS

1. A. A. ; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
2. ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2ª Edição São Paulo: Atlas, 2005.
3. \_\_\_\_\_, Massilon J. **Administração e ciência**. Disponível em ><http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=236>. Acesso em: 12 mai. 2010.
4. BEUREN. Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008

5. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Anuário Estatístico da Agroenergia**- Secretaria de Produção e Agroenergia. Brasília 2009.
6. \_\_\_\_\_.Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projeções do Agronegócio: Brasil 2009/2010 a 2019/2020, Assessoria de Gestão Estratégica**, 2010.
7. \_\_\_\_\_.Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em 02 de Novembro de 2011.
8. \_\_\_\_\_. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/pepontocom/projecao-agronegocio20102022>>. Acesso em 02 de Novembro de 2011.
9. BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C.; GAPENSKI, Louis C.. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.
10. CAVALCANTE. José Carlos; CURADO, Ricardo Simões. **Gestão financeira**. Revista SEBRAE– série saiba mais, 2ª ed. São Paulo: 2010.
11. CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 2ª ed. Revista, atualizada. São Paulo: Atlas, 1998.
12. FREITAS, Eduardo de. **Pecuária brasileira**. Disponível em: <http://www.aprendemos.com.br/pecuaria-brasileira/> acesso em 03/11/2013
13. FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade Básica**. 5ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Ferreira. 2008.
14. GARCIA, Regis; FADEL, Bárbara. Comportamento decisório e comunicação: da informação ao conhecimento. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**. Brasília, 2010.
15. GROPELLI, A. A. ; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002
16. HOJI, Masakazu. **Administração financeira uma abordagem prática: Matemática financeira aplicada. Estratégias financeiras. Análise e planejamento e controle financeiro**. São Paulo, Editora Atlas, 2008.

17. IDARON, ULSAV - **Estratificação de Propriedades Rurais e Estratificação de Bovinos Relatório Oficial da 33ª Etapa de Vacinação da Febre Aftosa.**

18. IDARON, Disponível em: <http://www.idaronro.gov.br/portal/Gidsa.aspx?pg=Programas&pg2=pFebreAftosa> acessado em: 15/04/2013.

19. LAROUSSE CULTURAL, Grande Enciclopédia **Pecuária** São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1988.

20. LAZIA, Beatriz. **Criação de touros aprenda a selecionar e criar reprodutores produtivos** Disponível em [http://www.portalagropecuario.com.br/bovinos/pecuaria/corte/criacao\\_tourosaprenda\\_a\\_selecionar\\_e\\_criar\\_reprodutores\\_produtivos/](http://www.portalagropecuario.com.br/bovinos/pecuaria/corte/criacao_tourosaprenda_a_selecionar_e_criar_reprodutores_produtivos/) Acesso em: 03 de abril de 2011.

21. LEITÃO, Afonso Rodrigues França. **Revista História** <http://www.revistahistorien.com/5%20%20A%20pr%C3%A1tica%20da%20cria%C3%A7ao%20de%20gado%20como%20principal.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2011.

22. LOPES, Maria. **Gestão administrativa** Disponível em < <http://www.administraçãogestão.com.br> Acesso em: 12 mai. 2010.

23. LOPES, Rodrigo Freitas. **Nos currais do matadouro público: o abastecimento de carne verde em: Salvador no século XIX (1830-1873).** Disponível em: <[http://www.ppgh.ufba.br/IMG/pdf/Dissertacao\\_final.pdf](http://www.ppgh.ufba.br/IMG/pdf/Dissertacao_final.pdf) >. Acesso em: 17 abril 2012.

24. MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoal** 1. ed.– São Paulo: Atlas, 1986.

25. OLIVEIRA, M. de. Pastagem contra o aquecimento global. **Pesquisa FAPESP online** n. 158. Disponível em: [www.revistapesquisa.fapesp.br](http://www.revistapesquisa.fapesp.br). Acesso em: abril 2010.

26. PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque e sistemas de informação contábil** 1ª Ed.– São Paulo: Atlas, 2009.

27. PAIN, Fernando. **Desenvolvimento de Custos nos sistemas de Produção** Disponível em < <http://www.embrapa.br> Acesso em: 08 mai. 2010.

28. RBC. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Editada pelo Conselho Federal de Contabilidade. Ano XXXIV nº 153. Maio/junho/2005.
  
29. RBC. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Editada pelo Conselho Federal de Contabilidade. Ano XXXII nº 142. Julho/agosto/2003.
  
30. SANTOS Gilberto Jose dos **Administração de Custos na Agropecuária**. 1ª Edição São Paulo: Atlas, 2002.
  
31. SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sônia **Administração de custos na Agropecuária** 2ª ed.- São Paulo: Atlas, 2008.
  
32. SENAR, **Manual de Orientação da Previdência Social na Área Rural (2007)**. Disponível em: <http://www.senar.com.br/portal/senar/download.php>. Acesso em: 15 mai. 2010.
  
33. SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade** – orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2ª. Ed., São Paulo: Atlas, 2003.

## **APÊNDICE**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR**  
**CAMPUS DE CACOAL**  
**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS**  
**CONTÁBEIS**

**Questionário de Pesquisa de Campo**

<p>Este questionário tem como objeto a aplicação prática de campo na fazenda aplicando a contabilidade como controle e gestão financeira em sua administração com o propósito Acadêmico de levantamento de dados para artigo de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia campus de Cacoal.</p>
<p>1. Data de preenchimento do questionário ____/____/____ Horário ____:____  Município: _____</p>
<p>2. Responsável pela empresa e preenchimento do questionário:</p> <p>( ) Proprietário</p> <p>( ) Gerente</p> <p>( ) Administrador</p> <p>( ) Outros</p>
<p>3. Área total da propriedade em hectares: _____</p> <p>3.1 Áreas em pastagem _____</p> <p>3.2 Áreas em APP __aproximadamente__há, _____</p>
<p>4. Qual a atividade que a fazenda desenvolve?</p> <p>( ) Cria.</p> <p>( ) Cria, Recria.</p> <p>( ) Cria, Recria e Engorda.</p> <p>( ) Cria Recria Engorda, e outras atividades agrícolas.</p>
<p>5. A propriedade possui funcionário para gerenciar e coordenar e coletar dados contábeis?</p> <p>( ) Sim</p> <p>( ) Não</p> <p>5.1 Foi realizada alguma qualificação profissional para o bom desempenho da função.</p> <p>( ) Sim</p>

( ) Não
6. Utilizam de equipamentos de informática na propriedade para auxiliar no controle. ( ) Sim ( ) Não
7. Já foi apresentado algum sistema contábil no qual se faz um acompanhamento diário de todas as movimentações da fazenda e destes registros obtidos para auxiliar a administração? ( ) Sim ( ) Não
8. E feito a contabilidade da propriedade? ( ) Sim ( ) Não 8.1 Se afirmativo, qual forma que se faz? ( ) Por contador anualmente com dados fiscais ( ) Por contador anualmente especializado na área de gestão rural. ( ) Por escritório de contabilidade e consultoria. ( ) por um contador mensalmente com dados fiscais e contábeis coletados sistematicamente com fornecimento de informações para a gestão da propriedade. ( ) outros _____
9. Utilizam algum programa de contábil rural que o auxilia no controle de estoques, produtos, contas, entre outros? ( ) Sim ( ) Não
10. Utilizam de dados fornecidos pela Contabilidade para auxiliar na gestão da propriedade a quanto tempo? ( ) Há um ano. ( ) Há dois anos ( ) Há três anos ( ) Há quatro anos ( ) Há cinco anos ou mais.
11. Como é feito as anotações. ( ) Direto no software utilizado pela propriedade. ( ) No caderno de anotações . ( ) fichas com finalidades específicas.

<input type="checkbox"/> outros: Especifique
12. E feito um controle de estoque. <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não. 12.1 Se afirmativo qual o intervalo de tempo que se faz. <input type="checkbox"/> Semanal. <input type="checkbox"/> Mensal. <input type="checkbox"/> Trimestral. <input type="checkbox"/> Semestral. <input type="checkbox"/> Anual. 12.2 Qual a forma de controle de estoque desempenhado na propriedade. <input type="checkbox"/> Por lotes distribuídos por idade e finalidade. <input type="checkbox"/> Por lotes distribuídos por idade, sexo, raça e finalidade. <input type="checkbox"/> Por lotes distribuídos por idade, sexo, raça e finalidade e qualidade genética.
14 A propriedade faz um acompanhamento do desenvolvimento dos animais utilizando índices zootécnicos para um comparativo com os animais da propriedade, após as informações geradas através da coleta de dados dos registros contábeis. "Exemplos ganho de peso por hectare." <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não 14.1 Se afirmativo o resultado final for inferior superior aos índices zootécnicos quais as ações são tomadas pelo gestor para melhorar ou manter esses índices. <input type="checkbox"/> melhoramento genético. <input type="checkbox"/> melhoramento genético e métodos de manejo. <input type="checkbox"/> melhoramento genético métodos de manejo e sanidade animal. <input type="checkbox"/> melhoramento genético métodos de manejo e sanidade animal e suplementação alimentar (melhoria das pastagens e suplementação mineral)
15. A propriedade possui conta bancária específica para suas movimentações financeiras. <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
16. A propriedade utiliza dos métodos DRE e DFC e das informações por eles gerados para identificar os custos despesas e lucro atividade para se fazer o planejamento e definir o orçamento e valores para a retirada do produtor. <input type="checkbox"/> Sim



<p>( ) Não</p> <p>16.1 Se afirmativo qual o tempo utilizado como base para o orçamento na aplicação dos investimentos orçados.</p> <p>( ) trimestral</p> <p>( ) semestral</p> <p>( ) anual</p> <p>( ) Bianual</p> <p>( ) Tri anual</p>	
<p>17 Como definem os investimentos em infraestrutura da propriedade “exemplos curral barracões, residência de funcionários”</p> <p>( ) financiamentos a longo prazo.</p> <p>( ) receitas da propriedade.</p> <p>( ) necessidade da propriedade.</p> <p>( ) outros. Defina.</p>	
<p>18 A propriedade tem algum estudo comparativo entre custos e despesas anteriores com os custos e despesas atuais do rebanho da propriedade tendo como base o início da aplicação da contabilidade.</p> <p>( ) Sim</p> <p>( ) Não</p> <p>18.1 Se afirmativo os dados gerados com a aplicação contabilidade contribuíram para o gestor identificar as deficiências e reduzi-las.</p> <p>( ) Sim</p> <p>( ) Não</p>	<p>com os</p> <p>da aplicação da</p> <p>para o gestor</p>
<p>18.2 Através das informações contábeis pode identificar as deficiências perdas na produção e no qual resultou em investimentos para minimizar percas e maximizar lucros.</p> <p>( ) Sim</p> <p>( ) Não</p> <p>18.3 Se afirmativo quais investimentos foram feitos.</p> <p>( ) melhoria genética do rebanho</p> <p>( ) melhoria nas pastagens</p> <p>( ) melhoria na suplementação alimentar</p> <p>( ) melhorias em instalações para melhor manejo do rebanho.</p> <p>( ) outros</p>	<p>na produção</p>

## ANEXO



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA  
Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON  
Vinculada a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária – SEAGRI  
ULSAV de SAO FELIPE DO OESTE

### Relatório Final da 33ª ETAPA F. AFTOSA - Período: 15/10/2012 a 16/11/2012

MUNICÍPIO: SAO FELIPE DO OESTE - SAO FELIPE DO OESTE / RO REGIONAL - PIMENTA BUENO

Produtores Atendidos	Propriedades Existentes	Propriedades Atendidas	Propriedades sem Bovinos	Rebanho Existente			
				BOV. CORTE	BOV. LEITE		
					66.300	27.452	
837	1.042	801	241	15			

#### REBANHO DECLARADO POR FAIXA ETÁRIA

Rebanho	Até 8 meses		9 a 12 meses		13 a 24 meses		25 a 36 meses		Mais de 36 meses		TOTAL			Rebanho não Vacinado			% Vacinado
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Bov. Corte	4.377	4.153	4.199	3.619	6.366	4.643	4.872	3.734	5.437	22.866	25.251	39.015			995	1.039	97.833 %
Bov. Leite	2.327	2.223	1.343	1.583	1.568	2.977	909	3.613	710	10.199	6.857	20.595					
Bov. Total	6.704	6.376	5.542	5.202	7.934	7.620	5.781	7.347	6.147	33.065	32.108	59.610					
Bubalino	0	0	3	0	2	2	1	3	0	3	6	8			1	0	93.333 %
Bov. ã Vac	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		Bovinos de Corte ã Vac. Inadimplentes			
Bov. ã Vac	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		Bovinos de Leite ã Vac. Inadimplentes			
Bub. ã Vac	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		Bubalinos ã Vac. Inadimplentes			
Bov. Abate	—	—	2	0	0	0	375	345	618	694	995	1.039		Bovinos ã Vac. Dest. ao Abate			
Bub. Abate	—	—	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0		Bubalinos ã Vac. Dest. ao Abate			

#### RESULTADO DA VACINAÇÃO

Propriedades Rurais com Bovídeos				Produtores		População Bovina		População Bubalina		População Bovídea		Prop. Fiscalizadas		Prop. Assistidas	
Bov. e Bub.	Somente Bov.	Somente Bub.	Total	Com Reg. Vac.		Existente	Vacinada	Existente	Vacinada	Existente	Vacinada	Total	Bov. Exis.	Total	Bov. Exis.
1	799	1	801	801	837	93.752	91.718	15	14	93.767	91.732	2	586	50	3.620



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA  
Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON  
Vinculada a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária – SEAGRI  
ULSAV de SÃO FELIPE DO OESTE

## Relatório Final da 33ª ETAPA F. AFTOSA - Período: 15/10/2012 a 16/11/2012

REGIONAL - VILHENA

MUNICÍPIO: CHUPINGUAIA - CHUPINGUAIA / RO

Produtores Atendidos	Até 8 meses	Propriedades Existentes				Propriedades Atendidas				Rebanho Existente			
		9 a 12 meses		13 a 24 meses		25 a 36 meses		Mais de 36 meses		TOTAL		Rebanho não Vacinado	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
890		1.236		847		389		289.229		13.120			
Total de Bovinos: 302.349										78			

### REBANHO DECLARADO POR FAIXA ETÁRIA

Rebanho	Até 8 meses		9 a 12 meses		13 a 24 meses		25 a 36 meses		Mais de 36 meses		TOTAL			Rebanho não Vacinado		% Vacinado
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Bov. Corte	13.138	10.919	17.744	11.397	36.269	18.861	47.049	17.938	40.351	60.870	154.551	119.985	14.107	586	95,141 %	
Bov. Leite	1.107	1.032	711	789	499	1.348	497	1.351	505	5.281	3.319	9.801				
Bov. Total	14.245	11.951	18.455	12.186	36.768	20.209	47.546	19.289	40.856	66.151	157.870	129.786	0	0		100,00 %
Bubalino	2	3	11	1	11	5	4	6	7	28	35	43	Bovinos de Corte ã Vac. Inadimplentes			
Bov. ã Vac	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2	Bovinos de Leite ã Vac. Inadimplentes			
Bov. ã Vac	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Bubalinos ã Vac. Inadimplentes			
Bub. ã Vac	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Bovinos ã Vac. Dest. ao Abate			
Bov. Abate	—	—	0	0	2	0	10.019	134	4.086	450	14.107	584	Bubalinos ã Vac. Dest. ao Abate			
Bub. Abate	—	—	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				

### RESULTADO DA VACINAÇÃO

Propriedades Rurais com Bovídeos				Produtores		População Bovina		População Bubalina		População Bovídea		Prop. Fiscalizadas		Prop. Assistidas	
Somente Bov.		Somente Bub		Total		Existente		Existente		Existente		Total		Total	
Com Reg. Vac.						Vacinação		Vacinação		Vacinação		Bov. Exis.		Bov. Exis.	
6	841	0		841	890	302.349	287.656	78	78	302.427	287.734	5	305	69	6.744